



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo: Ordem Patriarcal de Gênero, raça/ etnia e classe.

Estudos de gênero em questão e o serviço social na atualidade

Alice Venancio¹
Caroline Remedi²
Mayara Silva³
Sandra Fortuna⁴
Silmara Nascimento⁵

Resumo: Este artigo pauta-se nos resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica que objetivou investigar os estudos sobre gênero na atualidade. Para a coleta de dados foram selecionados artigos científicos de dois periódicos de abrangência nacional no âmbito do Serviço Social, considerando o recorte temporal entre os anos de 2012 à 2017. Como principais resultados foram encontrados, nesse período, 316 artigos, sendo que destes, apenas 8 abordaram com profundidade gênero ao longo do texto, perfazendo aproximadamente 0,4% das produções. Em que pese a autonomia intelectual dos/das pesquisadores/as, cabe observar que esta temática vem sendo incorporada na referida área, todavia ainda pouco expressiva.

Palavras-chave: Gênero; Produção Científica; Serviço Social.

Gender studies in question and social work in the present time

Abstract: This article is based on the partial results of a bibliographical research that aimed to investigate the studies on gender in the present time. For the data collection, scientific articles were selected from two national journals in the scope of social work, considering the temporal cut between the years of 2012 and 2017. As main results were found, during this period, 316 articles, of which only 8 dealt with gender depth throughout the text, making up approximately 0.4% of the productions. In spite of the intellectual autonomy of the researchers, it should be noted that is a theme that has been incorporated in this area, but still little.

Keywords: Gender; Scientific Production; Social Work.

¹ Graduanda em Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina, e-mail:

² Graduanda em Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina, e-mail:caroline-remedi@hotmail.com.

³ Graduanda em Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina, e-mail: porfirio_mayara@outlook.com.

⁴ Docente na Universidade Estadual de Londrina. Doutora em Serviço Social.e-mail:estudodegenero@gmail.com

⁵ Doutoranda em Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina, e-mail:sil_celeste@hotmail.com



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

1. INTRODUÇÃO

Este artigo aborda os resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica sobre as categorias: Violência; Gênero; Patriarcado e Matrizes Teóricas que sustentam os estudos sobre gênero na contemporaneidade, tendo por objetivo analisar as principais tendências e temáticas que sustentam os estudos sobre gênero no serviço social, na atualidade.

A preocupação em analisar a atual produção científica que trata de gênero e seu aporte teórico sustenta-se especialmente no fato de que há um campo polissêmico vasto, complexo e, por vezes, contraditório, que aparece na discussão sobre este fenômeno. Neste sentido, os esforços aqui empenhados se deram com vistas a analisá-lo e refletir sobre as condições para sua sistematização e compreensão, subsidiando a produção científica e possibilitando o rigor na apreensão das categorias em questão (FORTUNA, 2016).

Como procedimentos e técnicas de pesquisa para o desenvolvimento do presente trabalho optou-se pela realização de uma pesquisa de caráter bibliográfico. Os materiais selecionados para o processo de coleta de dados foram, portanto, artigos publicados em duas revistas acadêmicas a saber: “Serviço Social & Sociedade” e “Katálysis, ambas destinadas à publicação de artigos científicos no âmbito do Serviço Social e áreas afins. Com vistas a uma melhor aproximação ao objetivo proposto o recorte temporal foi delimitado entre o período de 2012 à 2017.

A centralidade desta pesquisa repousa sobre a categoria gênero. Nesse sentido, buscou-se realizar um levantamento integral, em todas as edições disponíveis no intervalo de tempo delimitado, de todos os artigos que, em alguma medida, tocavam essa temática. O ponto de partida do levantamento foi a distinção inicial de alguns termos pertinentes à temática identificados como “palavras-chaves” sendo estes previamente elencados: gênero, mulheres, violência contra as mulheres, feminismo, relações sociais de sexo, heteronormatividade, patriarcado, aborto, masculinidades, lesbofobia, homofobia, feminicídio, homoafetividade. Tendo em vista a possibilidade de ampliação destas expressões pré-selecionadas na etapa de aproximação com a revista selecionada optou-se por adicionar às palavras-chaves supracitadas às que não foram contempladas no momento inicial e anterior, mas, que iam ao encontro semântico das inicialmente especificadas.

Após este processo foi elaborado um instrumento comum para coleta dos dados e compartilhado com os membros do Grupo de Pesquisa supra citado. Este partiu da



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

necessária sistematização das informações alcançadas de modo análogo para todas as pesquisadoras envolvidas, a fim de evitar possíveis erros de procedimentos e inconsistência de dados. Este instrumento foi composto por três etapas. A primeira concernente à discriminação de todos os artigos que possuíam em seus títulos um ou mais termos listados nas palavras-chaves pré-selecionadas ou não, considerando que foram adicionadas outras expressões que compreendiam o campo de estudos de gênero. A segunda etapa consistiu no levantamento de todos os artigos que fossem identificados também em seus resumos os termos assinalados e/ou similares.

A terceira etapa compreendeu o registro de todos os artigos observados, nas edições publicadas dentro do recorte temporal estabelecido, que não apresentavam os termos de interesse no título e no resumo, mas, que faziam referência às categorias elegidas apenas no corpo do texto, e que por esta forma também estavam inscritos no repertório temático da pesquisa. Após a realização destes procedimentos partimos para segunda fase do desenvolvimento da pesquisa que visava, - a partir dos artigos encontrados na etapa anterior, - analisar os fundamentos teórico metodológicos adotados pelos(as) autores(as) para a construção dos artigos que se referiam aos estudos de gênero. Este segundo momento da pesquisa foi dedicado, portanto, à leitura dos textos que abordavam os termos encontrados nas etapas preliminares.

Nesta fase, as pesquisadoras envolvidas observaram que grande parte do montante dos artigos que avançaram para esta etapa, ou seja, apenas aqueles que traziam, ou no título, ou no resumo, ou na redação do texto as palavras-chaves que orientavam a pesquisa, não tratavam com profundidade as categorias de análise intrínsecas ao arcabouço teórico e conceitual que as compreendiam, sendo, largamente utilizadas, porém, não desenvolvidas. Constatou-se, portanto, que prosseguir na leitura integral de todas estas produções poderia comprometer a exequibilidade da pesquisa e seus reais objetivos. Sendo assim, utilizamos como critério de análise para este último estágio: o estudo qualitativo das produções que contemplavam na totalidade do trabalho (título/resumo/corpo do texto) as palavras-chaves, bem como, a explanação das categorias de análise correspondentes, as quais se configuraram também como balizadoras deste estudo: Violência; Gênero; Patriarcado, para então darmos continuidade ao encaminhamento da pesquisa.

2) GÊNERO: NOTAS INTRODUTÓRIAS



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

De acordo com Fortuna (2008), a ordem patriarcal de gênero situa-se immanentemente articulada ao sistema de opressão/dominação-exploração⁶, assim como as categorias classe e raça/etnia, cujas forma de materialização podem ser estabelecidas por meio da divisão sexual do trabalho, do poder, da violência entre outras estratégias de controle para a produção e reprodução do referido sistema.

Numa perspectiva contra-hegemônica, ou seja, no combate e resistência à esse ideário que superexplora e oprime as mulheres. Os movimentos de luta das mulheres contra as múltiplas formas de opressão e dominação atravessa a história do mundo ocidental desde a Revolução Francesa, tendo como direção a resistência à dominação masculina, à ordem patriarcal de gênero e ao próprio sistema de dominação-exploração. Desde o começo do século XX as reivindicações por liberdade, e por direitos humanos fundamentais, mobilizaram mulheres que se organizaram das mais diferentes maneiras, sobre a insígnia ora da igualdade, ora por suas diferenças, contra todas as formas de exploração e iniquidades que as acometiam, requerendo, concomitantemente o direito ao voto, à educação, no combate à violência e superexploração do trabalho, entre outros.

Atualmente as lutas empreendidas por estes movimentos se adensam a partir da própria heterogeneidade que o constitui, de modo que, as formas de engajamento e de identificação do adversário se personificam por diferentes perspectivas: contra os homens – enquanto grupo biológico –; contra o patriarcado; machismo; misoginia; divisão sexual e social do trabalho; desigualdades de gênero. Em que pese as diferenças entre os diversos movimentos feministas há um ponto central que os unifica, a centralidade das lutas contra as diversas formas de opressão, exploração e discriminação sexista, transitando entre o reconhecimento da “diferença sexual” como signo maior de combate e, contraditoriamente, o questionamento da construção social da diferença dos sexos, posto que, para esta vertente, a relação de igualdade reivindicada não consiste na divisão do poder com os homens na contemporaneidade mas, presume a reformulação das relações sociais (TRAT, 2009).

Frente aos movimentos de luta feministas o conceito gênero foi sendo incorporado na produção científica e nas pesquisas sociais. Todavia está longe de possuir um conteúdo específico. De natureza polissêmica gênero não se reduz a uma categoria de análise, embora seja útil enquanto tal, mas, se revela demasiadamente ampla a medida que se

⁶ Sobre sistema de dominação-exploração ver a obra de Heleieth Iara Bongiovani Saffioti, Destaca-se também os estudos de Mirla Cisne e Jules Falquet sobre opressão das mulheres.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

refere a uma categoria histórica cuja base material, ou seja, as relações sociais de sexo, tem base ontológica.

A noção de gênero, observado o seu sentido histórico, contribui para compreensão da dinâmica social ao agregar em si um conjunto de símbolos e elementos culturais e normativos que compõe o tecido social e se fazem presentes nas organizações e instituições sociais que estruturam a vida social e, por conseguinte as relações humanas (SAFFIOTI, 2004). Cada pesquisadora ou pesquisador produz e movimenta o seu escopo teórico a partir de determinadas tradições e matrizes teórico-metodológicas do pensamento social, o que, evidentemente implica na compreensão e adoção do uso do gênero.

De modo geral, a percepção sumariamente corrente, mesmo que limitada, passível de consenso seria a de que gênero representaria a construção social do masculino e do feminino (SAFFIOTI, 2004). Ao analisar a produção do conhecimento a respeito do tema e a posição analítica sustentada por historiadores (as) e teóricas feministas na formulação do conjunto de princípios que servem de base para compreensão e explicação desse conceito Scott (1986) assinala que:

Os (as) historiadores (as) feministas utilizaram toda uma série de abordagens nas análises do gênero, mas estas podem ser resumidas em três posições teóricas. A primeira, um esforço inteiramente feminista que tenta explicar as origens do patriarcado. A segunda se situa no seio de uma tradição marxista e procura um compromisso com as críticas feministas. A terceira, fundamentalmente dividida entre o pós-estruturalismo francês e as teorias anglo-americanas das relações de objeto, inspira-se nas várias escolas de psicanálise para explicar a produção e a reprodução da identidade de gênero do sujeito (SCOTT, 1986, p.08-09).

A vasta literatura que compõe os estudos alavancados pelas teorias feministas demonstram ainda que há outras variações de categorias analíticas acerca do conceito/termo gênero que concorrem no universo de distinção política, teórica, conceitual e epistemológica como os termos, “patriarcado”, “gênero”, “sistema de gênero”, “relações sociais de sexo”, “relações sociais de gênero”, aos quais também não são dispensados definições estritas e muito menos consensuais (DELPHY, 2009). Tanto no campo dos estudos feministas, bem como, das Ciências Sociais o que fica evidente é que as expressões cunhadas no léxico analítico de gênero, seja no campo científico ou militante, possuem a mesma natureza quanto ao “fato de pretenderem descrever não atitudes individuais ou de setores precisos da vida social, mas um sistema total que impregna e comanda o conjunto das atividades humanas, coletivas e individuais” (DELPHY, 2009, p.178).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Assim, os termos antes mencionados, são muitas vezes observados com complementaridade, ou como locuções com significações similares, e por vezes até opostas, mas, ainda que possuam diferenciações significativas no domínio analítico, se opõem a termos como “sexismo”, “machismo”, e, são potencialmente mais conceituais ou teóricos que “dominação masculina” e “opressão das mulheres”, por exemplo, uma vez que estes últimos não avançam para além de uma constatação, enquanto os anteriormente citados, denotam, no mínimo, a existência de um sistema sociopolítico, tornando compreensível, de diferentes maneiras, um mesmo fenômeno (DELPHY, 2009).

Outro aspecto que se coloca no debate das teóricas feministas é em relação ao tempo e ao espaço quando se trata da utilização dos termos conceituais e/ou categorias de análise que compõem a grade interpretativa dos estudos feministas. Estes termos quando não contextualizados com o período histórico no qual repousam podem minar a interlocução entre aquelas e aqueles que elegem o conceito de gênero em detrimento do conceito de patriarcado ou mesmo sistemas de opressão, por exemplo, o que pode vir a ser um problema teórico, visto que, o primeiro por vezes é admitido como uma categoria geral atemporal e o primeiro como categoria específica de um período mais recente da história da humanidade, compreendida, mais ou menos, entre os últimos seis/sete milênios (SAFFIOTI, 2004).

Nesse sentido, o patriarcado refere-se, temporalmente, ao período em que se estabeleceu a hierarquia entre homens e mulheres, com o privilégio masculino. Transpor esta noção e o quadro que ela representa para o emprego de gênero somente ofusca a legitimidade e o poder ainda conferidos ao homem/marido enquanto entidade superior da ordem patriarcal, obscurecendo, portanto, o sistema de exploração-dominação masculina (SAFFIOTI, 2004). Dado a generalidade que o conceito de gênero possui, do ponto de vista histórico e político, que o atualiza em termos dimensionais, porém, pouco explicativos, o patriarcado ou ordem patriarcal de gênero expressa o cunho político e histórico da dominação-exploração masculina⁷.

De modo geral, teorizar sobre gênero, e mais especificamente, ordem patriarcal de gênero se constitui numa tarefa laboriosamente densa e complexa, que exige um exame crítico do próprio uso e abordagens reproduzidas por estudiosas e estudiosos da área.

⁷ Esta foi a categoria utilizada nesta pesquisa tendo em vista a impossibilidade de substituir a categoria patriarcado por gênero, uma vez que a primeira evidencia qual o vetor da violência circunscrito na relação de exploração-dominação do homem em relação à mulher.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Desde as primeiras formulações sobre o sistema de decodificação do mundo identificado como masculino e feminino, cujo período corresponde à meados dos anos de 1970, o conceito de gênero influenciou muitas correntes feministas e a produção do conhecimento, ainda que por muitas vezes de modo controverso como observado anteriormente.

Tendo em vista a dimensão biológica da dimensão sócio cultural, na perspectiva de que na espécie humana existem machos e fêmeas e que ser homem e ser mulher consiste em uma construção social e não um produto adstrito dos seus corpos. O sistema de significações que este conceito carrega indica invariavelmente, para muitas estudiosas, um mecanismo centralizador do processo de enquadramento dos indivíduos a partir do processo de divisão do mundo em masculino e feminino (SAFFIOTI, 2004; OLIVEIRA, 2016).

A objetivação da supremacia masculina se atualiza cotidianamente - a partir da lógica do patriarcado e da cultura androcêntrica/falocêntrica - por meio das diversas formas de opressão e/ou coerção experimentadas e sofridas por todos (as) aqueles (as) que diferem do modelo hegemonicamente dominante, isto é, rico, macho, heterossexual e branco, e que por esse motivo tem sua integridade física e mental violadas, ou na melhor das hipóteses, não gozam plenamente dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana enquanto sujeito histórico.

Esse campo polissêmico brevemente apresentado aqui, nos instigou a estudar a produção do conhecimento à partir das publicações de artigos científicos no serviço social. Essa área foi delimitada para fins desta pesquisa dada a vinculação acadêmica das pesquisadoras ao serviço social.

3. GÊNERO E OS ESTUDOS NO SERVIÇO SOCIAL

A aproximação ao objeto de em questão deu-se por meio dos estudos das publicações de artigos científicos em dois periódicos importantes na área do serviço social, no caso a Revista Serviço Social & Sociedade e a Revista Katálysis. A seguir apresenta-se os principais resultados de ambas. A partir do mapeamento dos artigos científicos publicados na Revista Serviço Social & Sociedade, entre os anos de 2012 a 2017, verificou-se que, dos 190 artigos publicados neste período apenas 37 artigos abordaram em seu conteúdo palavras-chaves relacionados a categoria, Violência, Gênero e Patriarcado.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Destes 37 artigos somente 5 discorreram sobre os termos utilizados elucidando, portanto, a compreensão e o arranjo teórico/conceitual adotados pelos (as) autores (as) sobre os respectivos temas, trabalhando os mesmos na extensão do texto, ou seja, em sua totalidade.

No ano de 2014, dos 37 artigos disponíveis, 22 artigos apresentavam as palavras-chaves no corpo do texto, considerando as três etapas descritas nos procedimentos metodológicos. No entanto, o conteúdo desenvolvido não possuía relação propriamente dita com os estudos de gênero e apenas citava termos que transitavam no campo das discussões sobre maternagem, drogadição, criminalidade, divisão sexual do trabalho, dominação de gênero, direitos reprodutivos, situação de vulnerabilidade da mulher, violência contra a mulher no contexto das violências urbanas. Desses 22 artigos que apresentaram as palavras-chaves casualmente no decorrer do texto apenas 1 artigo contemplava a temática de gênero em sua totalidade (palavras-chaves no título, resumo e corpo do texto).

No único artigo de 2014, a noção conceitual de gênero é entendida como as diferenças socialmente construídas entre os sexos. Observou-se ainda que, a abordagem/matriz teórico-metodológica na qual a autora assenta sua produção intelectual está circunscrita na teoria social de Marx. Vejamos a seguinte passagem:

[...] tendemos a concordar com a postura marxista, apesar das críticas feitas a seu suposto reducionismo econômico. A nosso ver, a grande contribuição das abordagens marxistas é o contínuo chamamento de nossa atenção para a relação dos fenômenos com a organização social, afirmando que homens e mulheres são, antes de tudo, seres sociais e, como tais, condicionados histórica e socialmente. Portanto, nossos valores, preconceitos, construção identitária, nossa forma de agir e sentir são produtos sociais. Neste sentido, a produção e a reprodução formam um só e único processo, no qual há mútua e múltipla influência. Neste sentido, a realidade é um processo de vir a ser permanente e suas transformações se dão histórica e socialmente a partir da práxis humana, e por meio dela os homens e as mulheres transformam a realidade, ao mesmo tempo em que são transformados por ela (Marx, 1991, 1987; Vásquez, 2007). Deste modo, todos os domínios da vida humana formam uma totalidade dialética que interagem entre si, modificando-se e modificando os homens/mulheres neste processo (A1ss⁸).

A respeito das diferentes perspectivas e correntes teóricas que constituem os movimentos feministas, A1ss assevera que essa heterogeneidade é decorrente do próprio processo de expansão do movimento fora e dentro da academia, o que ocasionou o surgimento de diversas correntes. Por fim, é importante destacar também que A1ss utiliza

⁸ Os artigos científicos e respectivos (as) autores (as) aqui estudados serão aqui identificados por letras e números. Em que pese que o acesso dos artigos é de domínio público, optou-se por preservá-los neste trabalho.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

amplamente o termo “divisão sexual do trabalho” para distinguir a diferenciação entre os sexos nas atividades sociais.

No ano de 2012 as quatro edições publicadas pela Revista Serviço Social & Sociedade somam 37 artigos, dos quais apenas 1 contemplava a discussão de gênero em sua totalidade. Nesse artigo, denominado aqui de A2ss, expressões como “violência contra a mulher”, “violência de gênero” e “violência doméstica” fazem parte da estrutura do texto, sendo apresentadas breves conceituações sobre as mesmas. O A2ss aborda o conceito de violência, chamando a atenção para os diferentes tipos de violência que operam na sociedade e suas respectivas especificações e perspectivas. A noção de gênero é delimitada a partir da base teórico-metodológica construída por Saffioti⁹, se sustentando na ordem patriarcal de gênero e na distinção das particularidades desse sistema tendo em vista as clivagens de classe, raça/etnia e de geração, como potencializadores do regime de dominação e exploração patriarcal. Sobre o conceito de gênero A2ss reproduz a seguinte passagem: “O termo gênero indica rejeição ao determinismo biológico suposto no uso de palavras como sexo e evidencia que os papéis desempenhados por homens e mulheres são uma construção social” (SAFFIOTI, 2001, p. 129).

Destacam ainda que a violência contra a mulher situa-se no campo do gênero entendendo que ambos são decorrentes do processo histórico e geracional de perpetuação do poder do homem sobre a mulher e, dessa maneira, consolidação de modelos patriarcais. Salientam que a violência na sociedade brasileira tem como essência o aspecto cultural na conservação e reprodução das relações machistas de subjugação e submissão feminina.

No ano de 2013 foram publicados 30 artigos, destes artigos apenas 1 discorria sobre gênero, aqui definido como A3ss, o qual aborda a reflexão sobre as desigualdades sociais derivadas do sistema capitalista e patriarcal que incidem sobre a vida das mulheres. A reflexão é desenvolvida a partir dos conceitos de democracia e cidadania, ambos sob a perspectiva feminista. O texto A3ss apoia-se também na teoria marxista, pontuando a dominação no sistema capitalista e a dupla dominação que as mulheres sofrem por este sistema econômico e pelo patriarcado.

As três edições da Revista Serviço Social & Sociedade disponíveis no ano de 2016 totalizam 27 artigos, dos quais, apenas 2 contemplam a discussão de gênero na totalidade do trabalho. Identificado como A4ss tem sua matriz teórico-metodológica, no que tange a

⁹ SAFFIOTI, H. I. B. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

opressão de gênero, relacionada ao pensamento de Saffioti (2000)¹⁰ e suas contribuições para a análise do sistema de dominação-exploração fundamentado na ordem patriarcal de gênero, na divisão das classes sociais e o racismo. O A4ss recupera também a obra de Engels, "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado" (1884), para sinalizar a fundamentação e reprodução do capitalismo bem como, do sistema de dominação das mulheres na instituição familiar, ressaltando as contribuições desta para compreender tanto a relação entre a família e o modo de produção capitalista, como, entre esses dois aspectos, o patriarcado como sistema de dominação das mulheres. A4ss reitera como a conjunção de mecanismos de exploração e opressão são indispensáveis para compreender e explicar os fundamentos da "questão social" nas sociedades contemporâneas, em que a convergência dos diferentes mecanismos de opressão convergem e reforçam sobremaneira os processos de exploração capitalista.

A5ss, no caso o segundo artigo publicado no ano de 2016 que desenvolve a questão de gênero na totalidade do trabalho, ao referir-se aos caminhos, por vezes, desconectos, do campo do gênero aponta que estes, digamos, descaminhos do tema, também são sentidos no serviço social. Em A5ss verificamos a apreciação dos indícios de gênero no âmbito da formação profissional do Serviço Social, e por esta forma, não desenvolve as categorias intrínsecas à temática. Ainda assim, é possível observar, em uma breve sistematização, o amparo na teoria social de Marx, apontando a necessária aproximação aos estudos de gênero por meio do método em Marx, e que a categoria trabalho deve ocupar a centralidade nos mesmos.

Com relação ao segundo periódico estudado, a revista Katálysis, deparamo-nos com três artigos que problematizavam a questão de gênero, no total de 126 artigos entre os anos de 2012 a 2017. Esses três artigos estavam distribuídos nas edições de 2013 e 2014, sendo que nos demais anos em estudo 2012, 2015, 2016 e 2017 não houve publicações no periódico em questão sobre gênero.

Na edição de 2013, foram publicados 29 artigos, dentre os quais 2 abordavam a temática gênero na totalidade, ou seja, em seus respectivos títulos, resumos e desenvolvimentos. Na edição do ano de 2014 foram encontrados 6 artigos que citavam as palavras chaves do total de 25 artigos publicados. Dentro desses 6 artigos, 1 somente contemplava questões de gênero em sua totalidade. Para a descrição das análises

¹⁰ SAFFIOTI, H. I. B. **Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento?** Crítica Marxista, São Paulo, Boitempo, n. 11, 2000.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

elaboradas dos artigos estudados na revista *Katálysis* em questão neste momento, optou-se por distingui-los da seguinte maneira: A6k, A7k e A8k.

Com relação ao A6k, pôde-se depreender que a compreensão de gênero ocorre à partir de uma perspectiva crítico dialética, buscando apropriar-se das particularidades e contradições do conceito gênero ao longo do processo histórico no espaço e tempo de sua expressão. Pautando-se também em uma perspectiva crítico-dialética, A7k pressupõe que, a questão de classe pesa sobre a exploração, mas não exclusivamente, pois gênero torna-se um vetor de opressão compósito deste modo de produção e reprodução. Nessa mesma direção A8k se debruça sobre a análise de umas das diversas formas de opressão, no caso a violência contra as mulheres, situando-a enquanto um fenômeno humano-social e que por isso requer uma análise de suas particularidades, no que se refere a sua formação social e econômica e de universalidade sócio-histórica, com vistas à novas formas de sociabilidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, pretendeu-se apresentar os resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica que se encontra em fase final de interpretação de dados, todavia, chama a atenção alguns elementos já analisados e aqui apresentados.

Gênero, conceito aqui analisado, vem se complexificando ao longo do processo histórico e particularmente na atual conjuntura brasileira. Gênero trata-se de um conceito polissêmico, entretanto, vem sendo estigmatizado a partir de uma perspectiva conservadora e fundamentalista. Neste sentido, verifica-se a importância de estudos e pesquisas que de fato apreendam os seus elementos constitutivos imanentemente articulados à classe e raça/etnia, haja vista a efetiva aproximação e conhecimento das entranhas do sistema de dominação-exploração. Analisar gênero pressupõe conhecer a opressão cotidiana vivida pelos sujeitos sociais.

O processo investigativo aqui desenhado parcialmente aponta alguns estudos nessa área publicados nos periódicos em tela durante os anos de 2012 a 2017 totalizando 6 anos. Nesse período, foram encontrados 316 artigos, sendo que destes, apenas 8 abordaram com profundidade gênero ao longo do texto, perfazendo aproximadamente 0,4%. Por um lado, em que pese a autonomia intelectual dos(as) pesquisadores(as), evidentemente esses



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

ainda são estudos pouco expressivos numericamente tamanha densidade exigida pelo objeto em questão.

Por outro lado, vale ressaltar que a direção adotada nesses estudos sobre gênero no serviço social não se apresentaram polissêmicos, ou seja, todos traçaram seu processo teórico-metodológico com base em uma tradição crítica fincada no materialismo histórico dialético. Esse é um dado relevante, pois demonstra um rigor numa dada direção que se sustenta pela aproximação ao objeto por meio da apreensão de suas particularidades à luz de uma perspectiva de totalidade. Direção esta presente no Projeto ético-político profissional do serviço social, demonstrando assim, um compromisso com o significado social da pesquisa com base na produção de conhecimento da área em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CISNE, M. **Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social**. 2. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

DELPHY, C. Patriarcado (teorias do)* *In*: HIRATA, Helena *et al.* **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.

FALQUET, J. **O capitalismo financeiro não liberta as mulheres**: análises feministas materialistas e imbricacionistas. Revista Crítica Marxista, UNICAMP, SP, 2013..

FORTUNA, S. L. A. **Violência de gênero**: uma análise das principais matrizes teórico-metodológicas que fundamentam a produção científica atual. Projeto de Pesquisa - 10097. Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA, Universidade Estadual de Londrina/UEL, 2016.

_____, S. L. A. **Violência conjugal**: materialização das ações profissionais na área da saúde. 2008. 205f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de História Direito e Serviço Social. Franca, UNESP, 2008.

OLIVEIRA, I. G. **Gênero e sexualidade na perspectiva da diversidade sexual**. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Programa de Desenvolvimento Educacional. Cadernos PDE. Curitiba, 2016.

SAFFIOTI, H. I. B. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001.

_____, H. I. B.. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

SCOTT, J. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. (Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Avila). Recife, SOS Corpo. (sd). Primeira versão americana: SCOTT, J. W. Gender: A Useful Category of Historical Analysis". The American Historical Review, vol. 91, nº 5. (Dec. 1986), pp. 1053-1075.

TRAT, J. Movimentos sociais. *In*: HIRATA, Helena *et.al.* **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.